

O Mosquito

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR



— Senhores do governo! Até hoje nenhum passo têm V. Exas. dado para debellar a febre amarella. Se a pretexto de serem conservadores, o seu plano é conservá-la, nós que não queremos ver augmentado o nesso deservido na Europa, haremos de fazer tudo o possível para mostrar-lhe que não é o país que é insalubre, são os que governam que são demastados e que sacrificam o bem publico a sua indolencia e aos seus compadrecos. Abram o olho l...

GALERIA THEATRAL

(TERCEIRA SERIE)

DESENHOS DE FIGURA

VIII

O TYRANNO.—O CYNICO.

Esta figura só tem valor por ser antiga.

O tyranno não se recommenda nem pela correção do desenho, nem pela firmeza do traço, nem pelo vigor do colorido.

E' um producto da arte na sua infancia.

A não ser nos museus de numismatica, entre uma medalha grega e alguma mumia do Egypto, só é encontrado nas contraregras dos theatros, de mistura com as adagas de gancho e os montantes romanos.

Esteja na scena, mostre-se entre os bastidores, appareça mesmo fóra do palco, por traz do tyranno está-se vendo sempre o fundo negro do quadro.

Um tyranno é mais um vulto do que um homem.

E' uma sombra de capa e espada.

Com uma espada, uma capa, uma pluma, uma beziga de boi cheia de sangue e meia dúzia de berros faz-se um tyranno.

Quando elle falla, espreme-se todo; a cada palavra sua ouve-se um ranger de dentes.

Todo tyranno é magro e enferrujado.

Veja-se o Sr Florindo.

E' um gallo da India, com esporões e tudo.

Lá um ou outro é gordo, por aberração, como o Sr Pereira do São Pedro.

Este não é um gallo, mas um perú. E perú de roda.

E' elle abrir a boca e ouve-se logo o *grá-grá-grá*.

Os tyrannos dão-se pouco ás affeições amorosas; mas quando escoregam...

(Olhem o Sr Domingos Braga)

... são de uma tyrannia L...

O cynico é o tyranno da escola moderna.

Calça luva de pellica em vez de guante; usa bengala em substituição á espada; em lugar de bombachas traz calças e veste casaca.

Mas examine-se bem o cynico, e conhecer-se-ha que é de calçado.

Não tem, portanto, o valor do original, embora a cópia pareça mais correcta.

Entretanto, no theatro e fóra do theatro, o cynico leva suas vantagens sobre o tyranno.

O cynico namora, conquista, e chega mesmo a casar-se.

A's vezes confunde-se com o gallá.

Aos seus papeis de cynico, mais do que aos de gallá, deve o Sr Galvão as suas boas fortunas.

Vejam aquelle Mephistopheles o que lhe tem rendido!

E ainda elle não o esticou bem.

O unico que não tem tirado proveito dos seus papeis quer de cynico, quer de tyranno, é o Sr Arães.

Em razão da idade, talvez.

Da idade e da fórma.

O Sr Arães é um tyranno vasado em molde defeituoso.

Sahu curto e grosso.

E depois encruiu.

E' um tyranno resfriado, é um cynico de cortiça.

Os cynicos e os gallás só podem ser retratados em sombra e de perfil.

O mais que dão é uma *silhouette* a nankim.

GRYPERUS.

FABULA INSTANTANEA

O AGIOTA DOENTE

Cruz, que dá dinheiro a juro
 Vai mal. O doutor agora
 me disse: este é que eu não curo.

Quem empresta não melhora

BOB.

CONTO RIMADO

HISTORIA DE UM GATO

— « Que horror! que barbaridade! »
 gritou afflieto Martinho,
 ao vêr o gato estimado
 enforcado
 no quintal de seu vizinho.
 — « Ha maior perversidade?
 « Que mal lhe fez o bichinho?
 « Não me dirá, *só* vizinho?
 « Não me dirá? »
 Torna-lhe o outro: — « Esta agora
 « não está má!
 « Entende, então que fui eu?... »
 — « Ora!... ora!... »
 « O senhor ou alguém seu... »
 — « Deverás? Pois enganou-se,
 « o meu amigo;
 « este seu gato... eu lhe digo,
 « tinha paixão escondida;
 « um dia scismou; zangou-se;
 « tomou horror a esta vida;
 « por fim... » — « Por fim »?... — « Suicidou-se! »

ANTONINO PIO.

FABULA INSTANTANEA

OS IRMÃOS BEMPEZIOS

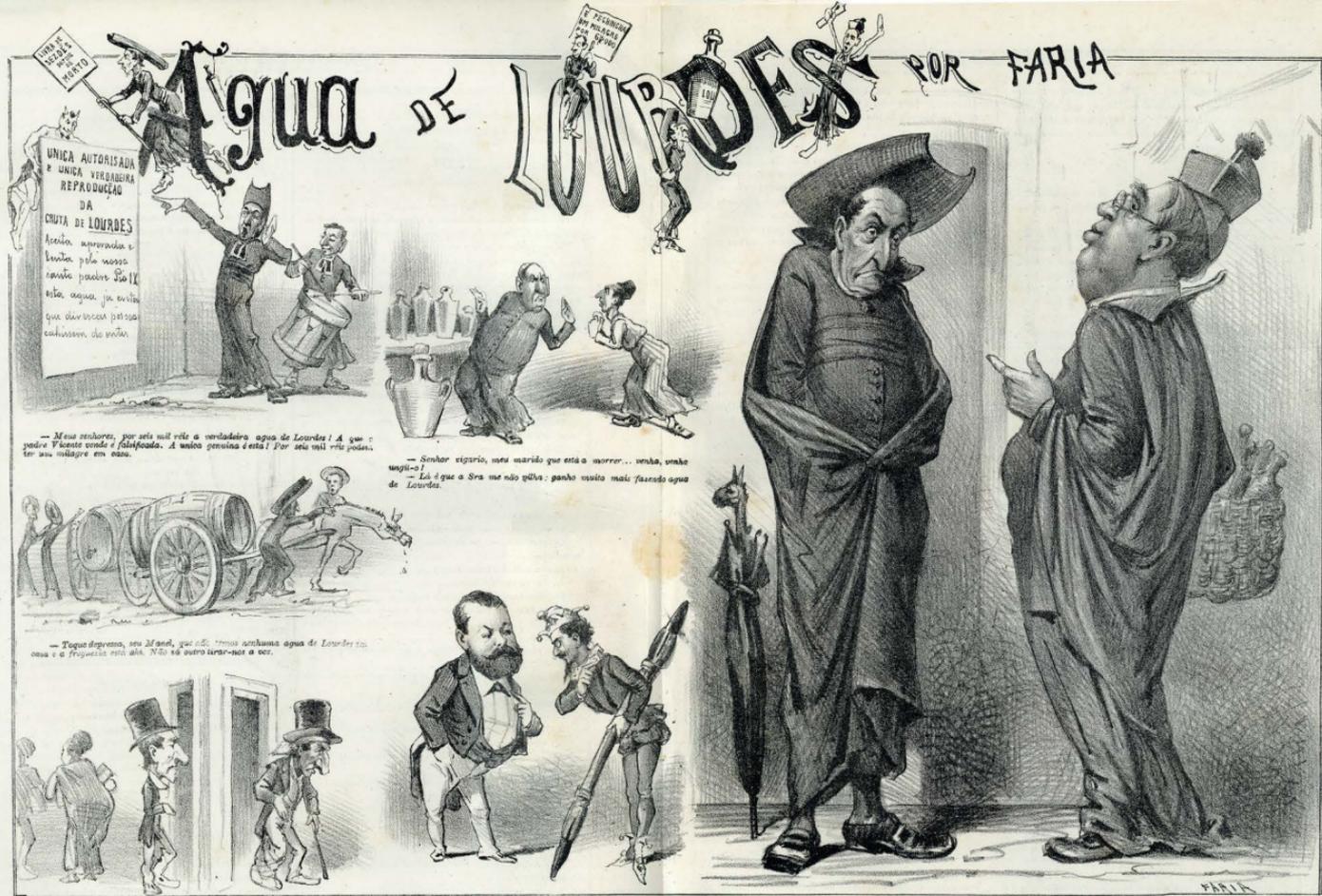
Em largueza de mãos ninguém excede
 aos Dias, irmãos gêmeos, sempre humanos;
 e o céu de vida um ovo lhes concede.

Largos dias tem cem annos.

ANTONINO PIO.

SALPICOS

O finado Colombo quando descobriu a America não fez a sua mais memoravel acção. A famosa historia do ovo é, quanto a mim, o mais bello dia de gloria d'aquelle genovez que partilhou com Ulysses a particularidade de caminhar sobre as ondas como nós por nossa casa.



ÁGUA DE LOURDES POR FARIA

UNICA AUTORIZADA
E UNICA VERDADEIRA
REPRODUÇÃO
DA
CRIPTA DE LOURDES

— Meus senhores, por seis mil réis a verdadeira agua de Lourdes! A que se pede facente verde e falfifado. A water genuina é esta! Por seis mil réis posses ter o milagre em casa.

— Senhor estirado, meu marido que está a morrer... venha, venha aqui...
— Lá é que o Sr. me não quita: pacho muito mais fazcudo agua de Lourdes.

— Toque depressa, seu Manoel, que não temos nenhuma agua de Lourdes na casa e a Proprietaria está ali. Não se outro tirar-nos a ser.

Anastacio Bernardes soffria umas legérrimas dores rheumáticas. Tinha a agua de Lourdes... e sae l milagre certo focos entrado para todos os dias da sua vida.

— Aqui tem, Sr. conselheiro, o resão da falta d'agua. Pois se era pacho para o fabrico da d' Lourdes!

— O' Martinho, tu já viste que desgraça, ha tres dias que não me benzo com uma missa. Nem com a epidemia! Doidadamente mais sale dringar officio...
— Parte-bão! pois não sabes como ganhar diheiro! Vai ao chafariz da Cariocas, e ali tens uma fonte de Lourdes. Spérix domini ferebar super aquas...

FARIA

Quando um fulano qualquer nos vem arengar que é muito saudavel comer agrião eru, e ouve em resposta que isso é quasi tão velho como a Sra Marquelon; não ha meio de impedir que o homem exclame, com a voz tomada da emoção que dão as convicções não comprehendidas:

— Sempre o ovo de Colombo!

Portanto já sei o que me esperava se eu tocasse na proclamação do Sr barão do Lavradio, ensinando o que se deve fazer para não apanhar a febre.

Se foi por saber aconselhar que nas epidemias é de salutar effeito lavar a cara, e não beber no almoço quatro garrafas de vinhos variegados, que o Sr Pereira Rego chegou a barão, tenham paciencia, façam-me tambem barão, a mim que já uma vez aconselhei, do alto d'esta tribuna, o uso das aguas ferreas para o tratamento do estomago.

O Sr barão, está-me cá a palpitar, é um grande caçoista, que quiz deitar uma mão-cheia de alegria n'esta situação sanitaria, tão assustadora para os imbecis que todo o anno olham com indifferença para outras molestias muito mais horribeis e não menos mortíferas.

Aconselhar que nos não demoremos na zona infectada, que não vamos passar em pantanos e charcos e que mudemos a roupa suada com cautella, isso já a velha preta que me deu de mamar me aconselhava, e mais não era doutor nem barão.

E o conselho de « evitar as reuniões de grande numero de pessoas, momente á noite, quando é preciso manter illuminados os logares onde ellas se fazem».

Esta agora!

O que eu queria saber é quaes são os logares onde taes reuniões possa haver sem uma certa illumination. Só se fôrem as grutas da futura cascata do campo.

Mas a maior estranheza na prosa do Sr barão, é que nem uma palavra diz sobre a agua de Lourdes tão preconizada pelo *Apostolo*.

Será o Sr barão d'aquelles que fallam com o diabo á meia noite?

Ou será simplesmente o caso dos officiaes do mesmo officio...

Nada se pôde por enquanto decidir sobre o caso, que entrego á consideração dos nossos amigos do *Apostolo*, para que o analyssem, como analysaram o caso da morte de Braz Pinheiro.

Ora o Reis Patusco!

Este doutor tão convencidamente (preço razoavel) advogado do Paraiso, já contando com a competente piada—se aquella morte era premio, como no caso do fogueteiro, ou castigo como no caso do actor italiano—sangrou-se em saude, declarando que não se afirma que fosse um castigo, mas tambem não se deve supôr que fosse um premio.

O' formidavel doutor! Pois se não é premio e nem é castigo, que pôde então ser?

E' a velha mania de metterem sempre o Padre Eterno em combinações milagrentas.

Até já me admira que o *Apostolo* não attribuisse a uma ameaça de vingança celeste, o começo de incendio que ha dias houve na Alfandega, e do que o *Journal* nem se quer deu noticia.

E ainda bem que o orgão da religião do Sr Reis Patusco não se lembrou de confundir os charutos do Sr Taques com os raios do Todo Poderoso, pois aquelle alto funcionario que já agora faz como se realmente houvesse criado o mundo, não em seis dias mas em tres, era capaz de fazer lá dentro verdadeiras trovoadas e talvez, quem sabe, chuvas de pedra e inundações, contra as quaes não valessem nem mesmo preces ordenadas pelos nossos bispos, inclusive os dois que o governo vai indicar á Santa Sé.

A proposito, como o governo só quer para o logar sacerdotês de reconhecidas virtudes, etc, etc, porque não se lembra do padre Motum e do reverendissimo Camello?

Bos.

CHARADAS

Os nossos decifradores, a que cada dia vão chegando novos recrutas, não descansam. E' propôr as charadas e esperar-lhes pela volta. Matam-as no ar, e rimam as decifrações com uma promptidão de deputado no dia da distribuição do subsidio.

O *Peché mignon* foi ganho pelo Sr L. Zamith, cuja decifração em seguida damos:

— Truz! truz!

— Quem bate á porta?

— Um seu criado.

— E' voç outra vez! oh! que ANIMAL

Então que traz ahí?

— São uns versinhos...

— Versos?! isso é massada: vamos mal.

Decifrou as charadas; muito estimo.

Porém traz os seus versos sem latin?!!

Eu sou IMPAR-CIAL, porém...

— Perdão,

eu não sabia d'isso, porque emfim, não sou padre, Senhor, não visto S-A-IA, sou... (olhe, isto é segredo) sou maçon! só fallo as linguas vivas, pois é moda; Je n'ai que ce peché, est-il mignon?

E' sim Sr. O Sr Valerius Madilena merecia tambem um premio; a sua decifração é muito engenhosa. Seguem-se: Fernando da Silveira, Irócoer, K. Turra, e F. S.

Para hoje, os tres seguintes problemas. Premio, duas estampas coloridas:

CHARADA I

A's direitas, ás avessas
nós somos todos viventes. 2
Cumprindo nossas promessas
podemos ter descendentes.

CHARADA II

Rezar assim ás avessas é difficil de encontrar.

DECAPITAÇÃO

O — que é — em ternura, merece que d'elle tenha — a esposa quando — para longe — lar.

MUSICAS

Quadrilhas, poikas e walsas para piano e bandas de musica das operas:

Mme Angot,
Salvator Rosa,
Jolie Parfameuse,
Braconniers de la Seine,

Mme L'Archiduc,
Boulangère,
Créole,
Voyage dans la lune,

Dragons de Villars,
Giroflé-Girofla
Belle Hélène,
Orphée aux Enfers

e muitas outras recebidas pelo ultimo paquete.

CASA DA MINERVA

Raymundo Nunes & C.

99 RUA DA QUITANDA 99

GRANDE EMPORIO

DE

VENTAROLAS CHINEZAS
NA

Galeria de Dresden

55 RUA DA URUGUAYANA 55

AOS EDITORES

DE

JORNALS NAS PROVINCIAS

F. HARLING tem constantemente em deposito papeis de impressao para jornaes. Com o pedido, acompanhado de 200 rs. em sellos do correio, expede amostras e preços correntes.

CARTAS PARA A

47 RUA DA MISERICORDIA 47

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

BANHOS

149 RUA DO OUVIDOR 149

perto do largo de S. Francisco de Paula
Este estabelecimento acha-se montado com todas as accommodações e asseo que exige uma casa d'este genero, podendo ser frequentado pelas familias.
Banhos quentes, frios, de chuva e medicinaes.

Assignaturas com grande abatimento.

RETRATOS a lapis, crayon ou fusain, proprios para presentes, festas, etc. Copias de desenhos e de photographias. Cartas a A. A. do Valle, no escriptorio de Mosquito, 70, Ouvidor.

IMPRESSÕES DE LUXO Moreira, Maximino & C. Quitanda 111.

DR ROCHA BASTOS

CONSULTORIO DE MEDICINA DOSIMETRICA

DE **BURGGREAVE**

1:3 RUA DA IMPERATRIZ 138

DR A. RAMOS DA COSTA MEDICO

CONSULTAS: DAS 9 A'S 10 HORAS DA MANHA, NA PHARMACIA DA

62 **P. da Constituição** 62

A outra qualquer hora, na

33 RUA DA GUARDA VELHA 33

DR LUIZ PIENTZENAUER

Medico—Cirurgião

E

PARTEIRO

Consultas nos dias uteis das 12 á 2 horas da tarde, na casa de sua residencia

65 Rua de Theophilo Ottoni 65

SOBRADO

O DR FERREIRA DE ARAUJO MEDICO

119 Rua Sete de setembro 119

DR LACERDA COUTINHO MEDICO

57 RUA DOS ARCOS 57

Flores do Campo

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FREIRE

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

DR SILVINO DE ALMEIDA

ESPECIALIDADE

DE **MOLESTIAS DE PELLE**

30 Rua Primeiro de Março 30

CAMPANHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

A MINERVA deposito de fundas, instrumentos de optica, mathematica, photographia e musica. Paramentos de igreja e sortimento variado de imagens: rua da Quitanda, 99.

AO SALÃO UNIVERSAL

104 RUA DO OUVIDOR 104

SOBRADO

Francisco Siqueira de Almeida

participa aos seus amigos e freguezes, que tem aberta a sua casa de barbeiro e cabelleiro, sita á rua e numero acima, desde 6 horas da manhã ás 9 da noite, onde encontrarão quatro peritos officiaes e um completo sortimento de perfumarias finas, tudo por preços muito razoaveis. Tambem se encarrega de pentear senhoras para bailes, casamentos, etc.

G. JOPPERT & C.

IMPORTADORES

PAPEL DE IMPRESSÃO

DE

TODAS AS QUALIDADES

63 Rua do G. Camara 63

O MOSQUITO

Unica folha illustrada que dá aos seus assignantes dois numeros por semana, recebe annuncios em lithographia ou typographia, sob condições razoaveis.

DEBEEA MAIS AGENTES NAS PROVINCIAS CONDIÇÕES LIBERAES ESCRIPTORIO

70 Rua do Ouvidor 70

MASSA INSECTICIDA

Destruição immediata

DAS

baratas, ratos, etc.

Ao GRANDE MAGICO, Ouvidor 107.

OPOPONAX

EXTRACTO,

SABONETE

POLVILHO

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

Sabiu á luz e acha-se á venda na livraria do editor Serafim José Alves, á praça D. Pedro II n. 16, á

SELECTA ANGLO-AMERICANA

DO

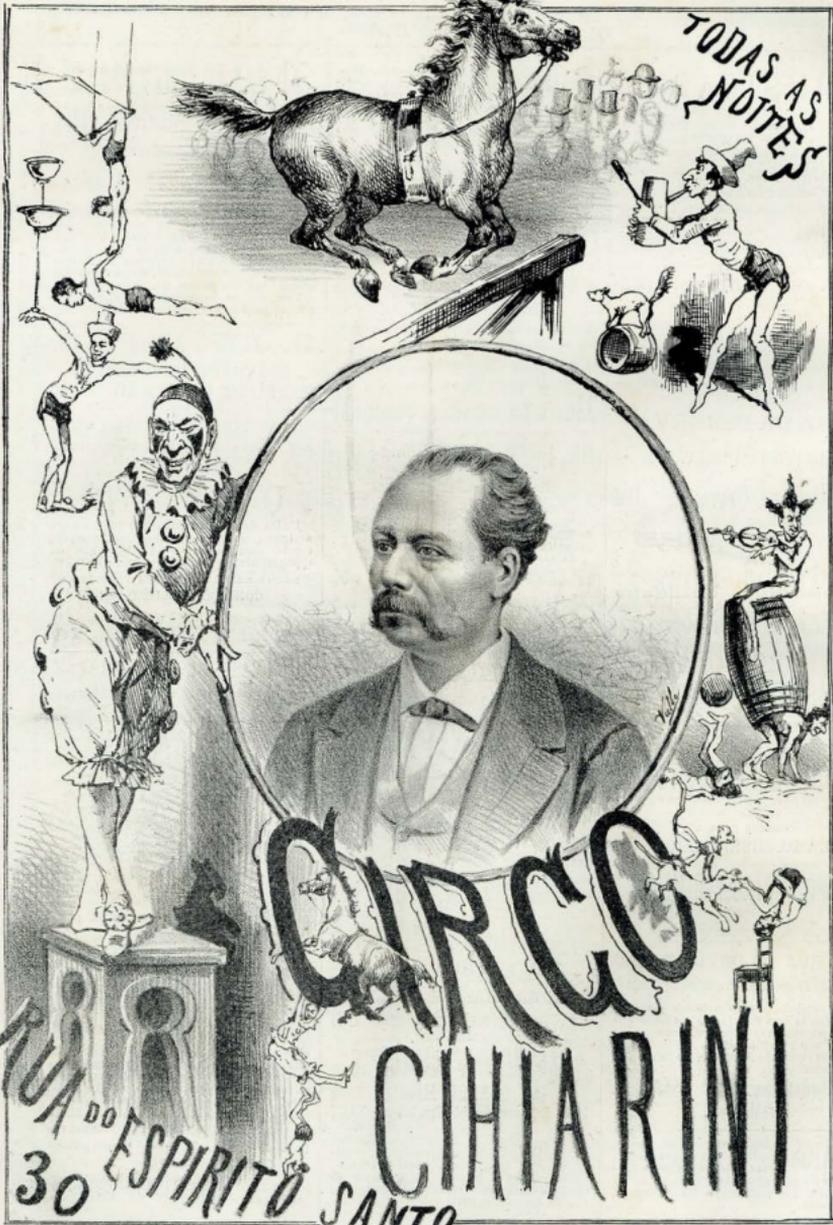
DR FELIPPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instrucção publica e approvada pelo governo para servir de texto nos exames da instrucção publica e no imperial collegio de Pedro II, 1 vol com 400 paginas impressas em-8.º

MINIATURAS poesias por GONÇALVES CRUSÓ—4 venda na rua do Ouvidor n. 70.

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE

5 Rua do Evaristo da Veiga 5



TODAS AS
NOITES

CIRCO CIHIARINI

RUA DO ESPIRITO SANTO
30